

O REFLEXO DAS ÁGUAS DO RIO PARAÍBA DO SUL PARA A PRIMEIRA INDUSTRIALIZAÇÃO DA REGIÃO METROPOLITANA DO VALE DO PARAÍBA

ODS (6, 8 e 9)

Diego Rodrigo de Oliveira (Universidade de Taubaté)
Elaine Cristina Rodrigues de Moura (Universidade de Taubaté)
Sandro Luiz de Oliveira Rosa (Universidade de Taubaté)
Dr. Ademir Pereira dos Santos (Universidade de Taubaté)
Dr. Mauro Castilho Gonçalves (Universidade de Taubaté)

Introdução

Sobrevindo de um espectro processual gradual introvertido e limitado, a primeira industrialização da região do Vale do Paraíba Paulista emergiu somente no interstício temporal compreendido entre 1870 a 1930, substancialmente impulsionada pelo acúmulo de riquezas regionais advindas da economia até então pautada exclusivamente na cafeicultura e sua agroexportação, responsável por alavancar o crescimento urbano das cidades valeparaibanas e a expansão da malha ferroviária local, garantindo a infraestrutura basilar clamada para o desenvolvimento industrial. Paralelamente vislumbra-se uma alternância de perspectiva no cenário ambiental regional concernente ao crédito de importância atrelado à bacia hidrográfica local concebida pelo rio Paraíba do Sul, que inicialmente valorado por suas águas personificarem o recurso natural essencial para o plantio cafeeiro e abastecimento das fazendas produtoras, bem como a via de transporte para escoamento do café aos portos brasileiros, no período transmuta-se para uma valoração pautada na crucialidade de suas águas para os processos e funcionalidades industriais correlatos à geração de energia hidráulica, operacionalização de maquinários e arquétipo viário de penetração e desenvolvimento das cidades.

No que se refere à justificativa do tema forçoso reconhecer-se que o estudo concernente à primeira industrialização da região metropolitana do Vale do Paraíba Paulista não comporta qualquer análise real que se dissocie da valoração das águas do rio Paraíba do Sul para sua efetiva concretização, dada a essencialidade da aludida bacia hidrográfica desde o descobrimento do país até a atualidade. Frente ao exposto emerge a

problematização de qual seria o impacto das águas do rio Paraíba do Sul para o desenvolvimento regional metropolitano do Vale do Paraíba, circundante ao período da primeira industrialização. A presente pesquisa adota por objetivo geral analisar a importância do rio Paraíba do Sul para a materialização da primeira industrialização na região metropolitana do Vale do Paraíba, sob o viés evolutivo da monocultura cafeeira até o surgimento dos primeiros estabelecimentos fabris valeparaibanos.

Revisão da Literatura

A economia brasileira até 1930 era tipicamente colonial (Rezende Filho, 1999). Foi até este período que o café centralizava o modelo econômico na lógica primário-exportador, definindo os traços da economia brasileira a partir de sua condição agrária, vulnerável e subordinada às dinâmicas que escapavam ao controle do território brasileiro (Furtado, 2001). O que se observou na primeira metade do século passado, precisamente a partir de 1930, foi “o fim da hegemonia agrário-exportadora e o início da predominância da estrutura produtiva de base urbano-industrial” (Oliveira, 2013, p. 35). O Brasil, portanto, passava por um ciclo de mudanças estruturais, que desigualmente rebatia nos espaços subnacionais. Na região do Vale do Paraíba Paulista a transição de hegemonia agrária a urbano-industrial ocorreu de modo desigual e centralizada em alguns recortes territoriais da região (Ribeiro, 1982; Ricci, 2006), especialmente em função da distribuição irregular dos equipamentos urbanos que, naquele contexto histórico, atenderam as imposições e necessidades da modernidade. Logo, na primeira metade do século XX já se configurava no Vale do Paraíba Paulista iniciativas industriais, que acabaram resultando em uma atualização da inserção da região na economia nacional e internacional.

Na medida em que a região valeparaibana produzia uma nova identidade na dimensão produtiva, embora de modo desigual no aspecto espacial, novos usos da bacia hidrográfica do Paraíba do Sul foram se estabelecendo e se reproduzindo ao longo do rio, que passa a ser revalorizado perante a transição de hegemonia produtiva. Isso significa que o rio Paraíba do Sul assume novas determinantes a partir da emergência do modelo de sociedade urbano-industrial, que agora tem no rio um elemento imprescindível para o sucesso da região (Oliveira, 2023). Neste sentido, ao mesmo tempo em que rio Paraíba do Sul passou a ser fundamental para o projeto urbano-industrial na região (Patriani; Cunha, 2010), foi paralelamente agredido pela mesma lógica que dele se alimentava, isto

é, embora essencial para o novo projeto em tela na região, tornou-se um dos rios mais poluídos no Brasil na segunda metade do século XX (Oliveira, 2023). Assim, reconhece-se a relevância desse corpo de água para o desenvolvimento do Vale do Paraíba, o que claramente indica a necessidade de compreensão da história econômica por e a partir do rio Paraíba do Sul, elemento fundante do uso e ocupação da bacia hidrográfica.

Método

A presente pesquisa consubstancia-se na abordagem metodológica qualitativa, arraigada na tipologia exploratório-descritiva para compreender e explicar a primeira industrialização ocorrida no interstício de 1889 até 1950, atrelada ao recorte territorial da região metropolitana do vale paulista que circunda o rio Paraíba do Sul. Para tanto procedimentalmente a pesquisa subsidiou-se inicialmente da coleta de dados mediante a observação da *“Maquete Ambiental do Vale do Paraíba: 500 anos de Transformações”* atrelada ao trecho paulista realizada nas aulas da disciplina *“Processos Históricos de Formação da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte”* ministradas junto ao *Programa de Doutorado em Planejamento e Desenvolvimento Regional da Universidade de Taubaté* que viabilizaram a análise do estudo do comportamento e interações em contextos naturais atrelados ao recorte territorial, para secundariamente clarificar o objeto mediante a análise de dados advindos do estudo bibliográfico específico do *“Livro do Professor: caracterização do ambiente e roteiro histórico da urbanização e transformação da paisagem do Vale do Paraíba Paulista (1500-2000)”*, possibilitando por fim o levantamento de outras fontes bibliográficas e documentais correlacionadas ao tema para maior enriquecimento e apontamento de sugestões complementares à obra base.

Resultados ou Resultados Esperados

Com a abolição da escravatura no Brasil, o ciclo cafeeiro brasileiro foi fatalmente golpeado trilhando o caminho da decadência até sua completa extinção. Nesta toada, toda região circundante do rio Paraíba do Sul que ostentava as luxúrias da nobreza cafeeira, enveredou para a absoluta decadência econômica, retratando o que Monteiro Lobato denominou de “cidades mortas”, já que as grandes fazendas e palacetes da época migraram para o cenário de declínio e abandono. Deixando a perspectiva regional de principal produtora de café para transpassar à seara da industrialização, ao final do século

XIX surgem no Vale do Paraíba os primeiros estabelecimentos fabris, eis que esta era a região mais urbanizada do interior. Pautadas na automação por máquinas dependentes da eletricidade, as primeiras fábricas da região foram compelidas a instalarem-se às margens do rio Paraíba do Sul, já que na época a eletricidade advinha da energia hidráulica, resultante da ação cinética das rodas d'água instaladas junto às bacias hidrográficas. Com isso o rio deixa de ser um elemento natural, que eventualmente foi visto como barreira ou risco às populações imediatas, para assumir funções que permeiam a questão energética de abastecimento urbano-industrial.

Conclusões ou Considerações finais

Conclui-se que o rio que no limiar do século XIX foi qualificado apenas como parte da paisagem ou até obstáculo, passou a ser glorificado e crucial ao projeto modernizante em que o Vale do Paraíba se submeteu. Frente à emergência de um novo tipo de sociedade e de economia advinda da industrialização, não se pode olvidar que a reinterpretação do rio Paraíba do Sul perante as novas funções que lhe foram atribuídas com o decurso do tempo, corroboram que aludida bacia hidrográfica foi imprescindível para o advento e progresso do novo projeto econômico em curso na região metropolitana do Vale do Paraíba, condizente à primeira industrialização.

Referências

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 30. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2001.

OLIVEIRA, Diego Rodrigo de. **Do passado glorioso ao presente abstrato: uma análise histórica e ambiental do rio Paraíba do Sul**. 2023. 107 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) – Universidade de Taubaté, Departamento de Ciências Agrárias, Taubaté, 2023.

OLIVEIRA, Francisco de. **Crítica à razão dualista: o ornitorrinco**. São Paulo: Boitempo, 2013.

PATRIANI, L.; CUNHA, V. **Paraíba do Sul: história de um rio sobrevivente**. São Paulo: Horizonte, 2010. 128p.

REZENDE FILHO, Cyro de Barros. **Economia brasileira contemporânea**. São Paulo: Contexto, 1999.

RIBEIRO, Maria Alice de Moraes. **Taubaté e a Alternativa Industrial: 1891-1933**. (Dissertação de Mestrado em História Social). São Paulo, FFLCH/USP, 1982.

RICCI, Fábio. **Indústria têxtil na periferia - origens e desenvolvimento**: o caso do Vale do Paraíba. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2006. 180p.

VALE VERDE ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE. **Livro do Professor**: caracterização do ambiente e roteiro histórico da urbanização e transformação da paisagem do Vale do Paraíba Paulista (1500-2000). São José dos Campos: Vale Verde, 2004.